

Empresa ganha em imagem com preocupação ambiental

Bruno Deiro

Com recorde histórico em abril de US\$ 1.216 em negociações, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa reafirma uma tendência das empresas de buscar o reconhecimento do mercado de práticas corretas de governança corporativa e preocupação ambiental. Composto por um seleto grupo de 31 empresas, o índice atrai pesos pesados como a Petrobras, que possui o maior peso individual das ações (25%) - só no ano passado, a estatal investiu R\$ 1,2 bilhão em programas e projetos ambientais. Hoje, até às 18 horas, acontece a audiência pública de esclarecimento sobre o questionário para as empresas interessadas em entrar para o ISE em 2009.

Uma pista para entender este fenômeno está na mudança de estratégia daqueles que aportam capital na bolsa de valores. "Os investidores buscam dividendos, mas não querem arriscar-se com passivos futuros. Isso leva as empresas a perceber que a sustentabilidade não é despesa, é investimento", afirmou Elio Martins, do Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em palestra na Semana Fiesp-Ciesp do Meio Ambiente, que encerra sexta-feira.

O incentivo e aplicações do conceito de sustentabilidade para o mundo dos negócios é um dos assuntos debatidos no encontro, que reúne especialistas em meio ambiente e representantes de associações ligadas à Indústria e Comércio. "Naturalmente, as pessoas reagem a estímulos. É possível notar hoje que, com estímulos diferentes, surge uma atitude pró-ativa em relação ao meio ambiente", afirma Álvaro Mendonça, diretor de Produtos Financeiros e Ambientais da BMF-Bovespa e um dos responsáveis pelo ISE. Segundo Mendonça, o índice vem crescendo e atrai a atenção de investidores internacionais.

Lançado em dezembro de 2005, o índice é uma carteira teórica ponderadas por ações free-float (número de ações em circulação no mercado) de empresas que se destacam pela adoção de estratégias e práticas que contribuem com o desenvolvimento sustentável. São elegíveis ao índice as empresas emissoras das 150 ações mais líquidas da Bovespa. O Conselho Deliberativo do ISE (CISE) divulga em novembro as empresas que irão compor o índice em 2009.

Créditos negociáveis

Outro exemplo objetivo de práticas sustentáveis debatido na Semana Fiesp-Ciesp de Meio Ambiente foi a comercialização de créditos de carbono. Segundo Álvaro Mendonça, o Brasil não explora seu potencial de venda deste ativo - o País foi responsável por apenas 6% dos créditos gerados em 2007.

Em outubro, o primeiro leilão da Bovespa negociou R\$ 34,5 milhões em 808.450 créditos de carbono - uma média de, 16,2 euros por crédito (equivalente a uma tonelada). Segundo Mendonça, o Brasil pode aproveitar o fato de que este tipo de negócio está em crescimento na Europa. "Há mais de 60 fundos de carbono no continente europeu, que investiram cerca de 10 bilhões de euros no ano passado. Quase US\$ 50 bilhões de créditos foram negociados no ano passado, um crescimento de 108% em relação a 2006", disse o executivo.

Para ele, as principais barreiras ao desenvolvimento do comércio de créditos de carbono no País são a indefinição de um marco regulatório e falta de isenção tributária, que elevam custo de geração do crédito. "Hoje em dia, investir neste mercado só vale a pena para empresas de grande porte", ressaltou o diretor da Bovespa.

Fonte: DCI, São Paulo, 3 jun. 2008. Indústria, p. A8.